



CONHECIMENTO CONSIDERADO PODEROSO NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Greyce dos Santos Rodrigues¹

Claudia Lisete Oliveira Groenwald²

RESUMO

O presente trabalho apresenta um recorte da investigação que está em andamento no contexto de uma tese de doutorado, vinculada à linha de pesquisa de Ensino e Aprendizagem em Ciências e Matemática, do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM), da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), com o tema: Conhecimentos matemáticos poderosos com foco na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - na visão dos professores da 27ª CRE do estado do Rio Grande do Sul (RS). O problema de pesquisa é: Quais são os conhecimentos matemáticos, relativos a conceitos, procedimentos e atitudes, considerados fundamentais para construção de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na visão dos professores de Matemática da 27ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do estado do Rio Grande do Sul (RS) e quais as implicações destes na construção de um currículo escolar neste nível de ensino? O objetivo geral é investigar quais competências e conhecimentos matemáticos são considerados imprescindíveis, relativos a conceitos, procedimentos e atitudes, para construção de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na visão dos professores de Matemática da 27ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do estado do Rio Grande do Sul (RS). Será realizada uma investigação com o intuito de investigar a visão dos professores de Matemática a respeito dos conhecimentos matemáticos considerados por estes poderosos, relativos a conceitos, procedimentos e atitudes, bem como as competências e habilidades, para construção de uma BNCC nos anos finais do Ensino do Fundamental a visão dos professores de Matemática da 27ª CRE.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular. Ensino Fundamental. Conteúdos matemáticos.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentaremos ao longo do texto o conhecimento escolar nos currículos de Matemática, mediante a tese intitulada como: Conhecimentos matemáticos poderosos com foco na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Na visão dos professores da 27ª CRE do estado do Rio Grande Do Sul (RS). A tese tem por finalidade investigar os conhecimentos matemáticos poderosos relativos a conceitos, procedimentos e atitudes, para construção de uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na visão dos professores de Matemática da 27ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do estado do Rio Grande do Sul (RS).

¹ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM) e doutoranda do PPGECIM da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). E-mail: greyce.s.r@hotmail.com.

² Doutora em Ciências da Educação pela Pontifícia de Salamanca na Espanha. Professora titular do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM) e do curso de Matemática Licenciatura da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). E-mail: claudiag1959@yahoo.com.br.

A metodologia utilizada é de base qualitativa, de modo que estimulem os entrevistados a falarem livremente sobre o tema de pesquisa, buscando identificar as concepções dos investigados em relação aos conceitos que consideram fundamentais para o desenvolvimento dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Serão abordados, na tese, as temáticas relativas ao conhecimento tido como poderoso para formar em um currículo de Matemática, bem como, que currículo é desenvolvido no Ensino Fundamental (analisando o currículo formal, oculto e o vivido), como também, qual a importância dos conteúdos abordados em sala de aula em um currículo de Matemática, e quais competências matemáticas são importantes e fundamentais a serem desenvolvidas com os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

Primeiramente atentaremos para o currículo escolar que é tido como uma ferramenta importante para o conhecimento escolar, por meio de conceitos e disciplinas escolares, após abordarmos o conhecimento escolar, que segundo Moreira e Candau (2007), é um dos elementos centrais do currículo servindo como suporte para a aprendizagem, constituindo-se uma condição indispensável para a compreensão dos conhecimentos essenciais que todos os estudantes têm direito a aprender, e por conseguinte, o conhecimento considerado poderoso ou conhecimento especializado, que é o conhecimento que deve desenvolvido na escola.

O estudo possibilitou a compreensão dos conhecimentos matemáticos poderosos (YOUNG, 2007) considerados fundamentais na construção do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes no currículo escolar.

Por fim, neste artigo, propõem-se um estudo sobre o conhecimento matemático tido como fundamental e importante a ser desenvolvido no currículo da disciplina de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental, considerado essencial para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem com os estudantes.

CONHECIMENTOS PODEROSOS

Segundo Moreira e Junior (2017), uma das funções centrais das escolas é proporcionar a seus alunos o conhecimento que não é adquirido em casa, como

também, em suas comunidades escolares. Dessa forma, segundo os autores, as escolas devem, principalmente a pública, valorizar, socializar e permitir o acesso ao conhecimento escolar, como sendo um direito de todos, como forma de possibilitar que o estudante venha a adquirir novos horizontes.

Salientamos, neste contexto, a importância de um ensino ativo e efetivo, com conhecimentos relevantes e significativos, tendo em vista professores comprometidos e que saibam organizar e trabalhar com conhecimentos a serem incorporados por seus alunos, conforme Moreira e Candau (2007). Os autores destacam que uma educação de qualidade é aquela que propicia ao estudante ampliar e transformar o que por ele já é conhecido, ou seja, um sujeito ativo disposto a buscar mudanças de seu próprio contexto. Para que isso aconteça é necessário conhecimentos escolares que facilitem aos estudantes uma compreensão mais acurada da realidade que o cerca, tendo em vista que este processo possibilita aos estudantes ampliarem seu universo cultural possibilitando a mudança desejada.

Segundo Moreira e Candau (2007), o conhecimento possibilita ao ser humano abrir a visão para fatos que anteriormente eram desconhecidos, por isso se faz indispensável a busca pelo conhecimento, pois sem conhecimento não há aprendizagem, o que impossibilita os estudantes a ampliar e a transformar seu universo cultural.

Ainda de acordo com os autores, as experiências também são imprescindíveis, para o processo de transformação e crescimento dos estudantes, o que possibilita a formação de sujeitos autônomos, críticos e criativos na busca de mudanças efetivas, sendo elas individuais e sociais, tudo isso por meio de conhecimentos escolares que seja relevante e apresente um significado expressivo ao sujeito que passa por este processo.

Nessa perspectiva, ainda segundo os autores, tem-se que o currículo é constituído por um dispositivo no qual estão concentradas as relações entre a sociedade e a escola, os saberes e as práticas que foram construídas socialmente e o conhecimento escolar.

Têm-se assim, o conhecimento poderoso, segundo Young (2007), como sendo o conhecimento do que realmente seria essencial a ser ensinado pelas escolas, a qual deve estar disposta a transmitir um conhecimento especializado, conhecido como o conhecimento poderoso, ou seja, um conhecimento independente de contexto ou conhecimento teórico, que forneça generalizações e busque a

universalidade, este essencialmente deve ser adquirido na escola, para alunos de escolas públicas e particulares, alunos motivados e desmotivados, ou seja, a todos os alunos, pois a educação é direito de todos, segundo Young (2014).

As escolas são locais físicos de capacitação de sujeitos dispostos a buscar o conhecimento escolar, como sendo um direito ao acesso de todos, conforme Young (2007) a importância da escola, está em possuir um currículo que, ao ensinar o conhecimento universal, sem esquecer, das questões do cotidiano dos estudantes, e que promova mudanças na percepção dos alunos em relação ao mundo, com o intuito de criar neles a consciência da necessidade de transformações no meio em que vivem.

Por fim, segundo os autores Oliveira et.al (2013), a finalidade da escola é de transmitir o conhecimento aos estudantes, os quais são necessários ao processo de formação dos sujeitos, e, dessa forma, ter a capacidade de deter o conhecimento produzido pela sociedade, tido como científico, também, se aprende nas escolas normas de convivência.

O PROCESSO EDUCACIONAL E ESCOLAR

O estudo sobre o currículo escolar é visto por distintas concepções de diferentes autores, que dessa forma sinalizam um longo e importante caminho de estudos para a compreensão do currículo no ambiente escolar, mediante o processo educacional, conforme Pereira (2017).

Segundo Andretta (2013), o desenvolvimento social do ser humano ocorre também, por meio do ambiente escolar em que se insere, o que se confirma mediante a concepção de Lopes e Macedo (2011, p. 26) “aprende-se na escola não apenas o que é preciso saber para entrar no mundo produtivo, mas códigos a partir dos quais deve agir em sociedade”.

Destacamos, segundo Pereira (2017), que vários autores no estudo sobre o currículo, defendem que é necessário que os currículos estejam centrados nas escolas, na cultura escolar, como também, em sua organização e em tudo aquilo que a cerca. Dessa forma, consideramos o currículo como sendo a expressão da prática e, também da função social na escola.

Segundo Lopes e Macedo (2011, p. 36) “*O conhecimento altera o sujeito ao mesmo tempo em que é por ele alterado, significado*”. As autoras destacam ainda

ser necessário descrever o currículo como: o currículo formal, o oculto e o vivido. A noção do currículo formal é insuficiente para dar conta das múltiplas experiências internas e externas aos sujeitos, individuais e coletivas, as quais compõem o currículo, conforme Lopes e Macedo (2011).

Ainda em relação ao currículo formal, segundo os autores Moreira e Candau (2007), os conhecimentos adquiridos nas universidades e centros de pesquisa, no mundo do trabalho, no desenvolvimento tecnológico, no campo da saúde, nas produções artísticas, dentre outros, produzem os saberes que constituem os conhecimentos escolares, ou seja, o que é ensinado em sala de aula.

O Currículo formal, segundo Borges (2012), é referente ao currículo estabelecido pelos sistemas de ensino, expresso nas diretrizes curriculares, nos objetivos e nos conteúdos das disciplinas. Já o currículo oculto, de acordo com Moreira e Candau (2007), se desenvolve nas escolas, sendo frequentemente atribuído às metas alcançadas nas instituições escolares, porém não consta nos planos de aula ou cursos.

Segundo Soares (2013) o currículo oculto tem relação com atitudes e valores transmitidos de maneira subliminar, através das relações sociais e pelo que ocorre no cotidiano do ambiente escolar. Atribui-se assim, segundo Soares (2013), ao currículo oculto as práticas, as relações de poder, regras de conduta, hierarquias, como também a linguagem dos professores e dos livros didáticos utilizados em sala de aula. Em grande parte das escolas, há a ocorrência das propostas pedagógicas chegarem como ordens, ou seja, são impostas à comunidade escolar sem que haja algum debate.

Por fim, quanto ao currículo vivido ou real, conforme Borges (2012) é o currículo que ocorre dentro da sala de aula, ou seja, por meio da relação entre professores e alunos, através do Projeto Político Pedagógico (PPP) e dos planos de ensino.

Então os tipos de currículo encontrados no ambiente da comunidade escolar são o currículo formal, o currículo oculto, e o vivido.

Neste sentido entendemos que Pereira (2017) traz um questionamento muito importante quanto a preocupação do que deve haver no currículo escolar “O que os alunos têm direito a aprender na escola?”. Pereira (2017) considera necessário que isso seja pensado a cada nova geração, por ser um assunto complexo, mas de extrema importância, pois nossa sociedade está em constante transformação.

Young (2007) reafirma que, é por intermédio da imposição dos poderosos que ocorre a seleção dos conhecimentos que serão abordados nas escolas e que acabam sendo ministrados a toda a população estudantil.

As escolas devem perguntar: “Este currículo é um meio para que os alunos possam adquirir o conhecimento poderoso?”. Para crianças de lares desfavorecidos, a participação ativa na escola pode ser a única oportunidade de adquirirem conhecimento poderoso e serem capazes de caminhar, ao menos intelectualmente, para além de suas circunstâncias locais e particulares. Não há nenhuma utilidade para os alunos em se construir um currículo em torno da sua experiência, para que este currículo possa ser validado e, como resultado, deixá-los sempre na mesma condição (YOUNG, 2007, p. 1297).

Neste sentido, o posicionamento do autor se dá através das questões relacionadas a procedimentos e metodologias que são deixadas de lado na construção da aprendizagem escolar em sala de aula, mas que são essenciais, redirecionando-se para uma análise crítica da sociedade, com relação aos estudantes que necessitam da participação ativa em sala de aula, o que corrobora com o desenvolvimento educacional, e sendo assim tornem-se capazes de agir conscientemente por intermédio do conhecimento especializado aplicado nas escolas, e não somente através das experiências adquiridas no convívio diário.

A escola tem importância sobre a constituição do estudante como sujeito, que segundo Moreira e Junior (2017) é um espaço do conhecimento que irá contribuir para o processo do conhecimento escolar, que torna os sujeitos, cidadãos engajados e que possam interagir com outros sujeitos em diversos espaços.

Têm-se o conhecimento obtido nas escolas como aquele que ocupa o papel central no estudo da teoria sobre o currículo, sendo que através dele pode-se transmitir, interrogar, e repensar o legado sobre as transformações que a obtenção do conhecimento em geral, bem como, o acesso crítico a este conhecimento como forma de habilitar o sujeito que busca construir novos conhecimentos, conforme Moreira e Junior (2017). Os autores destacam a importância que o conhecimento escolar tem em relação a formação de subjetividade e identidades críticas e reflexivas que possam contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e com possibilidade de crescimento no processo de aprendizagem do sujeito, por isso se faz imprescindível a aquisição de um conhecimento sólido e eficaz.

Destacamos ainda que, segundo Moreira e Junior (2017), alunos oriundos de escolas públicas são sacrificados por não haver um conhecimento hegemônico e

significativo, que por sua vez, torna-se prejudicial aos alunos que buscam um conhecimento escolar eficaz, por limitar estes alunos a conhecimentos que seriam de grande importância por outros pouco importantes.

Dessa forma, de acordo com Moreira e Junior (2017) todos os sujeitos devem ter acesso ao conhecimento escolar significativo, independente se estão alocados em escolas públicas ou particulares, ou seja, uma educação de qualidade para todos.

Ainda, segundo os autores, as escolas devem propiciar aos alunos o conhecimento que eles não adquirem em casa ou no meio em que vivem, sendo assim, têm-se que as escolas, em especial a pública, deve valorizar, socializar, e permitir o acesso ao conhecimento escolar com o intuito de que estes sujeitos abram seus horizontes e busquem seu crescimento pessoal e profissional.

Nesta perspectiva, Young (2013) diferencia o conhecimento escolar, o qual refere-se a um currículo disciplinar, ensino advindo de dentro da “sala de aula”, possibilitando a compreensão e oportunizando um crescimento aos estudantes quanto ao processo de aprendizagem, do conhecimento cotidiano ligado a experiências diárias vivenciadas pelo sujeito, como sendo experiências que os estudantes trazem de suas casas ou convívios diários.

Ainda segundo o autor, os professores exercem papéis imprescindíveis na vida de seus alunos, bem como têm a função de fazer com que estes se familiarizem com o currículo e prossigam para a obtenção de experiências significativas para o desenvolvimento cognitivo destes alunos.

Salientamos que, segundo Young (2013), o conhecimento escolar vem ocupando um espaço importante nas discussões sobre currículo, por possibilitar ao estudante a compreensão de fatos, que lhe possibilita, refletir, traz uma visão crítica, e gera novas experiências, capacitando-os no desenvolvimento de novos conhecimentos, ou seja, atribuindo sentido ao que estes estão buscando no contexto escolar.

Assim, Young (2016) atribui o conhecimento poderoso como um conhecimento especializado, ou seja, traz inspiração para as comunidades disciplinares, que fornecem formas de organização social para o desenvolvimento de novos conhecimentos.

Temos ainda que, de acordo com Young (2013), para chegar a compreensão do que realmente seria o conhecimento poderoso, deve-se partir de questionamento

do que realmente seria essencial a ser ensinado pelas escolas, devendo esta estar disposta a transmitir um conhecimento especializado, conhecido como o conhecimento importante, fundamental ou seja, poderoso.

Neste contexto, Andretta (2013) aponta que as escolas necessitam de professores que estejam dispostos a se especializar e apropriar-se deste conhecimento especializado, pois caso contrário seria inviável querer que a escola capacite pessoas na aquisição do conhecimento que não pode ser adquirido fora dela.

Assim, têm-se o conhecimento poderoso sendo aquele que:

(...) o conhecimento independente de contexto ou conhecimento teórico. Ele fornece generalizações e busca universalidade. Ele fornece uma base para se fazer julgamentos e é geralmente, mas não unicamente, relacionado às ciências. É esse conhecimento independente de contexto que é, pelo menos potencialmente, adquirido na escola e é a ele que me refiro como conhecimento poderoso (YOUNG, 2007, p. 1296).

Mediante a isso, os autores Moreira e Junior (2017) destacam que para muitos os conhecimentos considerados como válidos ou valorizados são aqueles que seguem uma visão hegemônica da sociedade, e se relacionam as questões de poder, ou seja, somente para os poderosos, restringindo alguns estudantes a certas atividades, pelo simples fato de pertencerem a uma determinada cultura, e assim, o direito de acesso ao conhecimento escolar que deveria ser para todos acaba sendo negligenciado e restrito.

O que de fato acontece ainda hoje, é que em relação as questões de poder envolvendo a sociedade há a predominância dos mais poderosos, que já constituem o conhecimento especializado e são cientes do destaque que possuem, por serem privilegiados dentre tantos sujeitos que necessitam e querem obter este conhecimento, mas muitas vezes não podem, pela restrição a qual sofrem e estão sujeitos, mesmo sabendo que o conhecimento é um direito de todos.

Moreira e Junior (2017) enfatizam que para haver uma escola pública de qualidade é necessário que o conhecimento escolar esteja centrado em um currículo que apresente significado e relevância, para que dessa forma os estudantes tenham interesse e aprendam o que está sendo ensinado. O conhecimento poderoso, de acordo com os autores vem com o objetivo de contribuir para a construção de autonomia nos estudantes para que sejam sujeitos críticos e criativos que busquem novas possibilidades tanto individualmente quanto socialmente.

Young (2011) destaca então que o currículo deve ser visto como algo que produz o desenvolvimento intelectual dos estudantes, e que não apenas motive estes na solução de problemas tidos como sociais. Sendo ainda que, o desenvolvimento intelectual é obtido por intermédio de conceitos, ou seja, o currículo deve ser baseado em conceitos e não em conteúdos e habilidades, de modo que sem a apropriação dos conceitos o desenvolvimento dos estudantes ficaria comprometido. Entendemos nesta fala que os conteúdos são importantes na formação dos estudantes, porque são estes que permitem aos mesmos a compreensão do mundo que os cerca e da sociedade em geral.

Porém, assumimos nesta pesquisa, a importância dos conteúdos sem menosprezar o desenvolvimento das competências e habilidades que permitem o desenvolvimento integral do estudante. Assim, para que haja o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem com este conhecimento especializado é necessário que haja o desenvolvimento de conteúdos fundamentais para este processo. Dessa forma, os conteúdos são importantes para a obtenção de conceitos e da formação de competências, porém não como fatos a serem memorizados pelos estudantes, mas os conceitos devem ter um papel de auxiliar na compreensão dos mesmos, e, por sua vez, no desenvolvimento da aprendizagem, conforme Young (2011).

Nessa perspectiva, a concepção do conhecimento é essencial para que este acesso ocorra nas escolas, e assim o currículo, segundo Zanardi (2013) é valioso para que a concepção acerca do conhecimento escolar aconteça de modo significativo, e o processo de ensino e aprendizagem seja eficaz para o desenvolvimento dos estudantes na integralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto, nosso estudo está em andamento e serão investigados uma amostra de 15 professores de Matemática da 27^o CRE, composta por cinco municípios Triunfo, Nova Santa Rita, Canoas, Esteio e Sapucaia do Sul, sendo 3 de cada município da 27^a CRE, um de uma escola estadual, um de uma escola municipal e um de uma escola particular de ensino, totalizando 15 professores com Licenciatura em Matemática.

Uma das reflexões já propiciadas pela pesquisa aponta que o planejamento de um currículo escolar é uma ferramenta importante para um bom desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem escolar dos estudantes, e indispensável para a reflexão de conceitos considerados essenciais para a aprendizagem dos estudantes e para a formação docente de profissionais que buscam estar aptos para cumprir com qualidade seu trabalho.

É imprescindível ter consciência da importância que a escola tem neste contexto, por fornecer um espaço de convivência e acolhimento, mediante ao conhecimento que os professores possuem e estão dispostos a dividi-lo com os estudantes, proporcionando aos seus alunos além de um espaço de convivência gerador de experiências, também, buscando formar sujeitos capazes de evoluir e construir suas próprias conquistas. Neste sentido, o papel dos professores é de estimular seus alunos na busca incessante pelo conhecimento escolar, proporcionando ferramentas de ensino e aprendizagem e delimitando as metodologias adequadas a sala de aula, e em todo o processo aos quais os estudantes estão inseridos.

Destacamos que o conhecimento poderoso que é o conhecimento especializado, é realmente útil, pois promove a aprendizagem e capacita estes estudantes na obtenção de resultados satisfatórios, por meio da aprendizagem, como sendo o conhecimento essencial para que todos os estudantes tenham acesso com qualidade de vida, e alcancem seus objetivos de vida, tanto pessoal, por dar ênfase as pessoas, sendo um profissional de responsabilidade, ético, qualificado e atualizado.

Entendemos que o conhecimento poderoso é muito importante para a formação do cidadão, na medida que serve de ferramenta para a compreensão dos estudantes quanto ao conhecimento escolar, tanto na construção de uma visão com criticidade, quanto na oportunidade de ampliar e gerar novas experiências, no desenvolvimento da autonomia e dessa forma desenvolver novos conhecimentos em relação ao contexto escolar que lhes é proposto, buscando a compreensão do mundo.

Mediante ao que foi apresentado, um currículo bem elaborado, e uma escola organizada com o objetivo de desenvolver o conhecimento especializado ou poderoso, buscando com isto, auxiliar os estudantes na compreensão e no desenvolvimento intelectual, e desenvolvendo as competências necessárias para

viver no mundo moderno, independente do tipo da escola (pública ou particular) e do nível econômico dos estudantes.

Por fim, salientamos, no entanto que, para que isso ocorra é necessário um esforço de todas as esferas que compõem o processo educacional, o qual não é tarefa simples, mas que trará resultados satisfatórios para a educação, sendo que, com esforço em conjunto de todas as esferas poderá ocorrer a apropriação, de fato, do conhecimento tido como útil, essencial, e libertador, denominado conhecimento poderoso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRETTA, F. C. *CURRÍCULO E CONHECIMENTO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO SOBRE ALGUMAS RELAÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS*. PERSPECTIVA, Erechim. v. 37, n.140, p. 93-102, dez/2013.
- BORGES, A. *Currículo Escolar: Tipos de currículos*. 2012. Disponível em:<<http://curriculoescolaramb.blogspot.com.br/2012/10/tipos-de-curriculos.html>>. Acesso em: 17 fev 2018.
- LOPES, A. C.; MACEDO, E. *Teorias do Currículo*, São Paulo, Cortez, 2011.
- MOREIRA, A. F. B. CANDAU, V. M. *INDAGAÇÕES SOBRE CURRÍCULO: CURRÍCULO, CONHECIMENTO E CULTURA*. Brasília, Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2007.
- MOREIRA, A. F. B.; JUNIOR, P. M. S. *CONHECIMENTO ESCOLAR NOS CURRÍCULOS DAS ESCOLAS PÚBLICAS: reflexões e apostas*. Currículo sem Fronteiras, v. 17, n. 3, p. 489-500, set/dez. 2017.
- OLIVEIRA, T.; VIANA, A. P. dos S.; BOVETO, L.; SARACH, M. V. *ESCOLA, CONHECIMENTO E FORMAÇÃO DE PESSOAS: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS*. Políticas Educativas, Porto Alegre, v. 6, n.2, p. 145-160, 2013 – ISSN: 1982-3207
- YOUNG, M. F. D. *Para que servem as escolas?* Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acessado em: ago/2018.
- YOUNG, M. F. D. *O future da Educação em uma sociedade do conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas*. 2011. Revista Brasileira de Educação. v. 16, n. 48. Set-dez. 2011.
- YOUNG, M. F. D. *Overcoming the crisis in curriculum studies: a knowledge based approach*. *Journal of Curriculum Studies*, v. 45, n.2, p. 101-118. Apr. 2013.

YOUNG, M. F. D. *Construindo uma Base Nacional Comum. Movimento pela Base Nacional Comum*. 2014. Disponível em : <https://www.youtube.com/watch?v=Q9ZH4AcW0y0>. Acessado em: ago/2018.

YOUNG, M. *Porque o conhecimento é importante para as escolas do século XXI?* 2016. Cadernos de pesquisa. v. 46, n. 159. P. 16-37. jan-mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v46n159/1980-5314-cp-46-159-00018.pdf>. Acessado: ago/2018.

PEREIRA, C. S. *A Contribuição de Michael Young para o currículo*. Formação de professores: contexto, sentidos e práticas. 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26827_13912.pdf. Acessado: fev/2019.

SOARES, J. C. *O Currículo escolar e os atos de Currículo: Contribuições no processo de formação de identidades*. Espaço do currículo, v.6, n.1, p.7-19, Janeiro a Abril de 2013. Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Disponível em: <
<file:///C:/Users/show%20da%20f%C3%A9/Downloads/15990-26848-1-SM.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2018.

ZANARDI, T. A. C. *Conhecimento poderoso e conhecimento contextualizado: O currículo entre Young e Freire*. 2013.